

CULTURAS: REFLEXÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A TEMÁTICA¹

Lucimar da Silva Pereira Junior²
Rayça Gomes Batista²
Leticia Santos de Araujo Mesquita²
Simoni de Souza Mesquita da Silva²
Joana Bartolomeu Machado²

RESUMO: No domínio das ciências humanas, que engloba disciplinas como antropologia, filosofia, história, sociologia e geografia, há extenso debate acerca do conceito de cultura na sociedade. Popularmente, o termo cultura é frequentemente vinculado a um conjunto de normas, crenças, práticas, traços e conhecimentos que caracterizam e distinguem a identidade de uma sociedade em determinado período, de um povo ou grupo social. Todavia, a definição precisa do termo cultura representa um desafio para as ciências humanas, manifestando-se, em parte, na homogeneização implícita ao empregar a expressão no singular "cultura", tendendo a agrupar todos os indivíduos e a sociedade como uma entidade única, desconsiderando suas especificidades e diversidades. O presente artigo se propõe, por meio de uma revisão de literatura, a refletir sobre os conceitos de "cultura", "culturas", "Cultura" ou "Culturas" e as ambiguidades associadas na sociedade. Observa-se que a abordagem adotada não visa estabelecer uma definição formal ou delimitar um conceito específico para o termo em questão. Ao contrário, o intuito é promover uma discussão abrangente sobre os significados associados a ele na literatura. Portanto, o texto abordará a complexidade do conceito de cultura, enfatizando a dificuldade em defini-lo e categorizar fenômenos culturais. Destacando a visão antropológica como padrão de significados historicamente transmitidos e a cultura como construção coletiva influenciando desde os estágios iniciais da vida humana. Reconhece a impossibilidade de um indivíduo estar sem cultura, discute a dinâmica da formação cultural ao longo da vida e analisa as múltiplas interpretações do termo "cultura". Aponta equívocos, como a visão restrita às artes, ressaltando a necessidade de compreender a cultura como fenômeno intrínseco e dinâmico. Conclui destacando a complexidade do conceito, sem uma definição universalmente aceita, evidenciando a presença marcante da polissemia.

PALAVRAS-CHAVE: Conceitos. Definição de Culturas. Reflexões bibliográficas.

ABSTRACT: In the field of human sciences, which encompasses disciplines such as anthropology, philosophy, history, sociology and geography, there is extensive debate about the concept of culture in society. Popularly, the term culture is often linked to a set of norms, beliefs, practices, traits and knowledge that characterize and distinguish the identity of a society in a given period, a people or a social group. However, the precise definition of the term culture represents a challenge for the human sciences, manifesting itself, in part, in the homogenization implicit in using the expression in the singular "culture", tending to group all individuals and society as a single entity, disregarding their specificities and diversities. This article sets out, through a literature review, to reflect on the concepts of "culture", "cultures", "Culture" or "Cultures" and the associated ambiguities in society. It should be noted that the approach adopted is not aimed at establishing a formal definition or delimiting a specific concept for the term in question. On the contrary, the aim is to promote a comprehensive discussion of the meanings associated with it in the literature. Therefore, the text will address the complexity of the concept of culture, emphasizing the difficulty in defining it and categorizing cultural phenomena. Emphasizing the anthropological view as a pattern of historically transmitted meanings and culture as a collective construction influencing human life from the earliest stages. It recognizes the impossibility of an individual being without culture, discusses the dynamics of cultural formation throughout life and analyses the multiple interpretations of the term "culture". It

¹Capítulo publicado no livro *Integração de estudos em ciências humanas e sociais: desafios e possibilidades para a pesquisa contemporânea*. 1ª ed. Rio de Janeiro: e-Publicar, 2024, organizado por Ezequiel Martins Ferreira, Willian Douglas Guilherme e Patrícia Gonçalves de Freitas.

²Licenciados em Pedagogia. Professores da Rede Pública Municipal de Campos dos Goytacazes/RJ.

points out misconceptions, such as the view restricted to the arts, emphasizing the need to understand culture as an intrinsic and dynamic phenomenon. It concludes by highlighting the complexity of the concept, with no universally accepted definition, highlighting the marked presence of polysemy.

KEYWORDS: Concepts. Definition of Cultures. Bibliographical reflections.

1. INTRODUÇÃO

A definição e caracterização do termo "cultura" ou "culturas" suscitam indagações fundamentais. Como se delimita o que constitui ou não cultura? Em que medida um determinado fenômeno pode ser categorizado como cultural? A quem cabe a responsabilidade de arbitrar sobre a inclusão ou exclusão de um elemento no âmbito cultural? A cultura é uma inerência desde o nascimento ou é adquirida ao longo da vida? Pode um indivíduo modificar sua cultura ao longo do curso de sua existência? Abordar essas questões implica, efetivamente, adentrar diversas disciplinas das ciências humanas, considerando que a concepção dessa palavra é essencialmente plural (KRAMSCH, 1998 *apud* TILIO, 2008, p. 37).

A Definição de cultura é complexo, por se tratar de interesses multidisciplinares, estudada em áreas como sociologia, antropologia, história, comunicação, administração, economia, entre outras. Em cada uma dessas áreas, é a partir de distintos recortes, enfoques e usos. Tal realidade pertence ao próprio caráter transversal da cultura, que transcorre diferentes campos da vida cotidiana. É complexa a distinção semântica que se deve ao próprio desenvolvimento histórico do termo. A palavra cultura vem da raiz semântica *colere*, que originou o termo em latim *cultura*, de significados diversos como habitar, cultivar, proteger, honrar com veneração (WILLIAMS, 2007, p. 117 *apud* MONTEIRO; RIBEIRO; TANNURI, 2019, p. 3).

A cultura exerce uma influência significativa em todas as sociedades, moldando a experiência humana desde os estágios iniciais da vida. Composta por diversos elementos, como valores, crenças, costumes, tradições, linguagem, arte e normas sociais, ela configura-se como uma estrutura complexa. Desde o nascimento, os indivíduos são expostos a uma variedade de elementos culturais em seus ambientes imediatos, seja no âmbito familiar, comunitário, educacional ou social.

Do ponto de vista antropológico, a cultura permeia integralmente todas as atividades humanas, entrelaçando-se intrinsecamente com a vida. Conforme essa perspectiva, a cultura exerce uma influência inapagável sobre os modos de existência, destacando-se como uma força formativa na compreensão e expressão da humanidade (CAMPOY, 2020).

No que concerne ao termo cultura, conforme delineado por Madeira (2023), em uma perspectiva antropológica, este pode ser conceituado como a rede de significados que confere sentido ao universo circundante de um indivíduo, ou seja, à sociedade em

que está inserido. Essa rede abarca uma diversidade de elementos, incluindo, mas não se limitando a crenças, valores, costumes, legislação, moral, linguagem, entre outros.

Para Geertz (2008), na Antropologia, a redefinição do conceito de cultura sugere uma abordagem na qual está é concebida como um padrão de significados que é transmitido ao longo da história, enraizado em símbolos e manifestado por meio de comportamentos. Isso implica que a cultura não é meramente um conjunto de práticas ou expressões superficiais, mas sim um sistema simbólico profundo que se estende ao longo do tempo, incorporando valores, significados e tradições que moldam a identidade e as interações sociais. Portanto, a visão antropológica da cultura vai além de uma simples descrição de comportamentos observáveis, buscando compreender os contextos históricos e simbólicos que fundamentam a transmissão e manifestação desses padrões de significado (*apud* MADEIRA, 2023).

Sendo assim, de acordo com Tilio (2008, p. 35), “a palavra cultura é polissêmica, trazendo consigo uma pluralidade de sentidos que remetem a significados diversos em áreas do conhecimento diferentes”. Isto é, encontramos na literatura um vasto estudo sobre a temática espalhados, a partir de debates acerca de conceitos, interpretações e aplicações em diferentes grupos e subgrupos sociais. Por isso, deve-se notar que a cultura é um conceito diversificado que varia regionalmente e historicamente.

Enfatiza-se também, que “é impossível um indivíduo não ter cultura, afinal, ninguém nasce e permanece fora de um contexto social, seja ele qual for” (MADEIRA, 2023, p. 6). Ou seja, “convivemos com uma pluralidade de culturas; um indivíduo não pertence a uma única cultura, mas a várias culturas diferentes” (ABBUD, 1998; BAUMAN, 1999; CASTELLS, 1999; CESNIK & BELTRAME, 2005; FRIDMAN, 2000; HALL, 1992 [2003]; KRAMSCH, 1998; SOARES, L. E., 2001 *apud* TILIO, 2008, p. 36).

A formação cultural começa desde os primeiros momentos de vida, e a interação com familiares, cuidadores, e a exposição aos elementos culturais ao redor moldam a visão de mundo e o comportamento do indivíduo. Mesmo em sociedades ou contextos isolados, há uma cultura específica que é transmitida e compartilhada entre as pessoas que fazem parte desse grupo.

Segundo Santos (2009), a cultura representa uma edificação histórica, manifestando-se tanto como uma concepção abstrata quanto como uma dimensão intrínseca ao processo social. Em outras palavras, a cultura não é um fenômeno inato, desvinculado de leis físicas ou biológicas; ao contrário, trata-se de uma construção coletiva resultante da vivência humana. Este princípio não apenas se aplica à

percepção da cultura, mas também à sua relevância e importância adquirida. Reflete-se no conteúdo específico de cada manifestação cultural, configurando-se como um produto intrínseco à história de cada sociedade. Cultura constitui, assim, um cenário contemporâneo para as contendas sociais visando um destino mais promissor. Constitui uma realidade e concepção cuja apropriação é crucial em prol do avanço social e da liberdade, na batalha contra a exploração de uma parcela da sociedade por outra, visando a superação da opressão e da desigualdade (*apud* MADEIRA, 2023).

Ou seja, a cultura, como construção histórica e coletiva, é crucial para o avanço social e liberdade, combatendo a exploração e promovendo a superação da opressão e desigualdade. Sua ausência implicaria na inexistência de sistemas sociais na espécie humana, impossibilitando a formação de sociedades (CALDAS, 1986).

Ainda que alguém não esteja consciente ou atento a essa influência cultural, ela está presente e influencia suas atitudes, pensamentos e a maneira como percebem o mundo. Portanto, é difícil argumentar que alguém possa estar completamente destituído de cultura, pois a interação humana, por menor que seja, já carrega consigo elementos culturais.

É importante ressaltar que a cultura não é estática e está sujeita a mudanças ao longo do tempo. As pessoas podem, inclusive, pertencer a diferentes culturas ou adaptar-se a novas culturas ao longo de suas vidas, mas a influência cultural está sempre presente de alguma forma.

2. CULTURAS EM FOCO: ENTENDENDO CONCEITOS ESSENCIAIS

2.1 O termo "cultura", "culturas", "Cultura" ou "Culturas" e seus equívocos na sociedade

Antes de iniciarmos a dissertar sobre o tema em questão, devemos nos atentar a alguns detalhes importantes que envolvem a nomenclatura da palavra “cultura”, “culturas”, “Cultura” ou “Culturas”. Segundo Abbud (1998) e Kramsch (1998) o primeiro equívoco reside no uso do singular, o que implicaria a existência de uma cultura homogênea, onde um conjunto específico de características e definições se aplicaria de maneira idêntica a todos os membros de um grupo determinado (*apud* TILIO, 2008). Quando se fala em “cultura” no singular, muitas vezes está se referindo ao conjunto comum de valores, costumes e práticas compartilhadas por um grupo ou uma sociedade em particular. É importante notar que, embora existam elementos comuns dentro de um grupo, a cultura não é uniforme e pode apresentar variações e subculturas dentro da mesma sociedade. Para Swales (1990):

Tal conceito de cultura é válido; no entanto, não é único. Além dessa cultura como referencial histórico, temos que considerar o conceito

plural de cultura com “c” minúsculo, que situa o indivíduo em diversas comunidades discursivas – grupos sociais que compartilham os mesmos interesses, a mesma forma de interagir, pensar, de se comportar e se comunicar (*apud* TILIO, 2008, p. 37-38).

O termo "culturas" no plural reconhece a diversidade e as múltiplas expressões culturais presentes em diferentes grupos, regiões ou sociedades ao redor do mundo. Cada grupo pode ter sua própria cultura, com características específicas que os distinguem de outros grupos. Tanto é que “jamais encontraremos duas comunidades com culturas iguais” (CALDAS, 1986, p. 14).

“Noutras palavras, pode-se dizer que nenhuma sociedade, nenhum povo, seja ele atrasado ou desenvolvido, primitivo ou civilizado, jamais agirá de forma idêntica aos demais. Poderá haver, isto sim, algumas semelhanças” (CALDAS, 1986, p. 13).

A grafia em maiúscula, "Cultura" ou "Culturas", pode ser usada para se referir de maneira mais genérica e ampla, como um conceito global que abrange todas as manifestações culturais em diferentes sociedades. Por exemplo, a "Cultura Francesa" pode englobar a história da França, sua literatura, sua culinária, entre outros aspectos; além disso, ao utilizarmos o termo “Culturas” por exemplo, "Culturas Africanas" pode se referir às diversas culturas encontradas em diferentes regiões da África. Cuche (1999, p. 237) enfatiza:

Existe Cultura e cultura. Ou melhor, Culturas e culturas. O termo Cultura com "c" maiúsculo refere-se ao cânone em áreas do conhecimento, como História, Artes, Literatura, Política, Religião etc., ou em instituições, além de poder se referir a práticas sociais, significados e valores. Este sentido restrito da palavra Cultura refere-se exclusivamente às produções intelectuais e artísticas de uma sociedade (*apud* TILIO, 2008).

Portanto, o entendimento de "cultura", "culturas", "Cultura" ou "Culturas" pode variar dependendo do contexto em que são empregados e da maneira como se pretende abordar a diversidade, complexidade e riqueza das expressões culturais em todo o mundo. Sendo assim, o termo "cultura" pode ser usado de várias maneiras, dependendo do contexto em que é aplicado. Conseqüentemente é importante considerar o contexto em que o termo "cultura" é utilizado, pois ele pode ter nuances diferentes em diversas situações. A compreensão da cultura e das culturas é essencial para a antropologia, sociologia, estudos culturais e muitas outras áreas de pesquisa que exploram as complexidades da sociedade e da identidade humana. Para compreender as diversas expressões culturais é reconhecer que não há uma única cultura, mas sim várias culturas (CASCÃO, 2007).

Adicionalmente, identifica-se outra imprecisão no tratamento do conceito da palavra "cultura" na literatura, conforme destacado por Rodolfo Cascão; isto é, de acordo com autor,

o historiador russo Mezhuiev em A cultura e a história, produzido na década de 70 do século passado, compilou mais de trezentas definições sobre cultura. Isso denota a riqueza de interpretações e o deslumbramento pelo tema" (CASCÃO, 2007, p. 11).

No entanto, observa-se na literatura uma categorização clássica desenvolvida para elucidar esse conceito, na qual consiste na divisão em três domínios distintos: cultura erudita, cultura popular e cultura de massa (CASCÃO, 2007).

A primeira se refere à cultura letrada, alimentada pelo modo de vida das elites e que se espelha nos salões das artes. A cultura popular emerge das práticas espontâneas das classes subalternas e tem como referencial a rua. E a cultura de massa está ligada ao advento da sociedade de consumo, que gerou uma indústria cultural cuja expressão maior é a mídia eletrônica (CASCÃO, 2007, p. 11).

Ou seja, a cultura erudita refere-se às expressões artísticas e intelectuais associadas a grupos educados e sofisticados, frequentemente vinculada a tradições acadêmicas. A cultura popular abrange as práticas culturais disseminadas entre as camadas mais amplas da sociedade, muitas vezes refletindo tradições locais, folclore e hábitos cotidianos. Por fim, a cultura de massa refere-se à produção cultural destinada a um público extenso, muitas vezes caracterizada por sua acessibilidade e ampla distribuição, buscando alcançar uma audiência global.

Esses conceitos delineiam as diferentes facetas da expressão cultural, cada uma desempenhando um papel distinto na complexidade e diversidade do cenário cultural contemporâneo. Um outro equívoco exposto por Rodolfo Cascão em sua obra *Culturas: 300 definições, 2 equívocos e alguns desafios*,

é a utilização da palavra cultura com um sentido restrito às artes. Os departamentos de cultura em diversos tipos de organismos, normalmente, são criados para promover espetáculos e entretenimentos artísticos" (CASCÃO, 2007, p. 12).

Perceber a cultura exclusivamente como teatro, circo, dança, literatura ou festas representa uma visão simplificada da cultura. Cultura abrange os hábitos, estilos de vida, expressões artísticas, modalidades de organização política, o conjunto de estruturas sociais e religiosas... em suma, a cultura é um produto intrínseco à sociedade humana (CASCÃO, 2007).

Além disso, é crucial compreendermos que a cultura não é estática; ela evolui dinamicamente ao longo do tempo, moldada por interações sociais, avanços tecnológicos e mudanças históricas. A diversidade cultural é evidente não apenas nas

formas de expressão artística, mas também na língua, nos valores éticos, nas tradições alimentares e na arquitetura. Dessa forma, a cultura é um fenômeno complexo e multifacetado, refletindo a identidade coletiva de uma sociedade e influenciando profundamente a percepção individual e coletiva do mundo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto ressalta a complexidade intrínseca ao conceito de cultura, sublinhando a diversidade de perspectivas oriundas das ciências humanas. A dificuldade em definir claramente o que constitui cultura é enfatizada, com uma análise crítica sobre a categorização de fenômenos culturais e a responsabilidade associada à sua avaliação. A visão antropológica é apresentada como um padrão de significados historicamente transmitidos, enraizado em símbolos e refletido em comportamentos. A cultura é descrita como uma construção histórica e coletiva que exerce uma influência marcante desde os primeiros estágios da vida humana. Sua composição multifacetada é explorada, destacando sua presença em diversos domínios da vida cotidiana e refletindo uma pluralidade de significados regionais e históricos.

A impossibilidade de um indivíduo estar desprovido de cultura é salientada, ressaltando a influência moldadora da interação social desde o nascimento. A cultura é reconhecida como uma força formativa essencial na compreensão e expressão da humanidade, mesmo quando sua influência não é conscientemente percebida. A dinâmica da formação cultural ao longo da vida é discutida, enfatizando a natureza não estática da cultura e sua capacidade de evoluir com o tempo. A adaptabilidade das pessoas a diferentes culturas ou a capacidade de se integrar a novas culturas é enfatizada, realçando a influência cultural em mudança na experiência humana.

O texto também destaca a multiplicidade de interpretações e definições associadas ao termo "cultura" ao longo do tempo. A análise das variações na nomenclatura, incluindo singular, plural e maiúsculas, revela uma abordagem crítica em relação à compreensão do termo. A categorização clássica da cultura em erudita, popular e de massa oferece uma estrutura para examinar as diversas expressões culturais em diferentes estratos sociais e contextos. Equívocos, como a visão restrita da cultura como algo exclusivamente relacionado às artes, são apontados, destacando a necessidade de compreender a cultura como um fenômeno intrínseco e dinâmico na sociedade humana. O texto conclui ressaltando a complexidade e a multifacetada natureza da cultura, que abrange uma variedade de aspectos na vida coletiva e individual.

Portanto, diversas análises e investigações foram conduzidas e persistem contemporaneamente na busca por uma elucidação conclusiva. Contudo, não se identifica, até o momento, um conceito universalmente aceito como correto, o que destaca a marcante presença da polissemia nesse contexto.

REFERÊNCIAS

CALDAS, W. **O que todo cidadão precisa saber sobre cultura**. São Paulo: Global, 1986.

CAMPOY, L. **Antropologia social**. 1. ed. Curitiba [PR]: IESDE, 2020.

CASCÃO, R. Cultura: 300 definições, 2 e quívocos e alguns desafios. In: _____ *et al.* DE SOUSA, E. S.; RAMALHO, C. M. (Orgs.). **Glossário de Cultura**. v. 3. Brasília: Serviço Social da Indústria. Departamento Nacional. (SESI/DN), 2007. pp. 11-13. Disponível em: [http://www.sesipr.org.br/uploadAddress/Glossario%20de%20Cultura_arquivo\[33313\].pdf](http://www.sesipr.org.br/uploadAddress/Glossario%20de%20Cultura_arquivo[33313].pdf). Acesso em: nov. 2023.

MADEIRA, M. S. A polissemia no conceito de cultura. **Revista Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas**, v. 6, n. 1, p. 4, 2023. Disponível em: https://unignet.com.br/wp-content/uploads/Ciencia-Juridicas-Sociais-Aplicadas-Jan_Jun_2023.pdf. Acesso em: nov. 2023.

MONTEIRO, S. A. S; RIBEIRO, P. R. M; TANNURI, J. G. C. G. Cultura, conceito em desenvolvimento: a construção da identidade discente. *In*: MONTEIRO, S. A. S. (Org.). **Cultura: Conceito Sempre em Desenvolvimento**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.

TILIO, R. C. Reflexões acerca do conceito de cultura. **Revista eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. 7, n. 27, p. 35-46, 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Ingles/tilio.pdf. Acesso em: nov. 2023.